

Introdução (Sáb)

- A lição desta semana pondera duas questões principais: "Por que você acha que Deus está disposto a correr o risco de ser mal compreendido por aqueles que Ele quer conhecê-lo e amá-Lo? Quanto você acha que Deus está disposto a ser mal compreendido para moldá-lo à "imagem de seu Filho"? (Qtly, Sab, par 3)

1. **Deus às vezes requer mais do que parece necessário (Dom, Ter)**
2. **Nosso sofrimento nos ajuda a apreciar o dos outros (Dom, Seg, Qua)**
3. **Deus está disposto a ser mal compreendido (Sáb, Qua, Qui)**

VERSO PARA MEMORIZAR:

*“Todavia, ao Senhor
agradou esmagá-lo,
fazendo-o sofrer.
Quando ele der a sua alma
como oferta pelo pecado,
verá a sua posteridade
e prolongará os seus dias;
e a vontade do Senhor
prosperará nas suas mãos.” (Isaías 53:10).*

1. Deus às vezes requer mais do que parece necessário (Dom, Ter)

- Não é raro que Deus nos peça mais do que possamos considerar necessário.
 - Abraão e Isaque (Gen. 22)
 - O Jovem rico (Mat. 19:16-22)
- Deus muitas vezes permite - e às vezes até mesmo orquestra - circunstâncias de prova de caráter que são incrivelmente difíceis.
 - Esta foi a tática de Salomão quando ele ordenou que um bebê em disputa fosse cortado ao meio para determinar a verdadeira mãe da criança - embora ele não tivesse a intenção de prejudicar o bebê, ele criou propositalmente uma tensão no coração da mãe.
 - "Deus pode nos pedir que façamos algo que Ele nunca pretendeu que completemos. Ele pode nos pedir para ir a algum lugar que Ele nunca pretendeu que cheguássemos. O que é importante para Deus não é necessariamente o fim, mas o que aprendemos ao sermos remodelados pelo processo" (LES, Dom).

2. Nosso sofrimento nos ajuda a apreciar o dos outros (Dom, Seg, Qua)

- "Deus quer ministrar através de nós para ferir as pessoas". Isto significa que Ele pode primeiro nos permitir experimentar o mesmo tipo de dor. Então ofereceremos encorajamento, não a partir da teoria mas de nossa própria experiência da compaixão e conforto de Deus" (LES, Qua).
- As dolorosas experiências de Oséias e Abraão ajudaram-nos a apreciar melhor o sofrimento de Deus.
 - Todo o ministério de Oséias foi uma parábola vivida da dor do coração de Deus. (Oséias 1:2)
 - Quando, pela primeira vez, o Senhor falou por meio de Oseias, o Senhor lhe disse: — Vá e case com uma prostituta, e tenha com ela filhos de uma prostituta. Porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

A agonia que [Abraão] suportou durante os dias sombrios daquela temível prova foi permitida para que ele pudesse compreender por experiência própria algo da grandeza do sacrifício feito pelo Deus infinito para a redenção do homem. PP 154

3. Deus está disposto a ser mal compreendido (Sáb, Qua, Qui)

- Nos testes de Oséias, Abraão e Jó (e muitos outros também), Deus estava disposto a correr o risco de ser mal compreendido.
 - (C.S. Lewis, A Anatomia de uma Dor, pp. 6, 7) - "Não que eu esteja (penso) em muito perigo de deixar de acreditar em Deus". O verdadeiro perigo é de vir a acreditar em coisas tão terríveis sobre Ele. A conclusão que eu temo não é: "Afinal não há Deus," mas "Então é assim que Deus realmente é?".
 - "Corremos o risco de entender mal a Deus quando Ele está trabalhando. Podemos reconhecer que Deus está agindo, mas não gostamos do que Ele está fazendo. Enquanto nos sentimos feridos e envergonhados, é fácil culpar Deus por ser cruel, por não intervir, ou por não se importar. Mas Deus está sempre trabalhando para nos renovar através de Sua aliança de amor" (LES, Seg).
- Deus pretende que nossa fidelidade nas provações - julgamentos que provavelmente nem entendemos no momento - seja uma evidência de Sua sabedoria e poder diante do universo que nos olha.
 - "Não é Satanás que aponta Jó como um sujeito a ser examinado - é Deus. Sabendo exatamente o que vai se seguir, Deus chama a atenção de Satanás para Jó" (LES, Ter; ver também 1 Cor. 4:9; Ef. 3:8-10).
 - Porque me parece que Deus pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte. Porque nos tornamos espetáculo para o mundo, tanto para os anjos como para os seres humanos.

Conclusão

- "Podemos resumir o que aprendemos sobre os crisóis de Deus de três maneiras. Primeiro, o calor extremo de Deus é para destruir não a nós, mas nosso pecado. Segundo, o calor extremo de Deus não é para nos fazer miseráveis, mas para nos

tornar puros, como fomos criados para ser. Terceiro, o cuidado de Deus por nós através de todas as coisas é constante e terno - Ele nunca nos deixará sozinhos, não importa o que nos aconteça" (LES, Qui).

Se na providência de Deus somos chamados a suportar provações, aceitemos a cruz e bebamos o cálice amargo, lembrando que é a mão de um Pai que a segura em nossos lábios. Confiemos Nele na escuridão, assim como no dia. Não devemos acreditar que Ele nos dará tudo o que é para o nosso bem? Mesmo na noite de aflição, como podemos nos recusar a levantar o coração e a voz em louvor agradecido, quando nos lembramos do amor que nos é expresso pela cruz do Calvário? 5T 316 (LES, Sex)